



Azenha do Nogueira

PR7  
NIS

ENTRE AZENHAS



PERCURSOS EM NATUREZA

### > Ponto de Interesse

#### ERMIDA DE N. SR.ª DOS REMÉDIOS

A par das touradas à vara larga, a festa de Nossa Senhora dos Remédios, que tem lugar a 8 de setembro, é uma das principais manifestações culturais de Montalvão. Não muito longe desta ermida, junto à estrada que liga a povoação à localidade espanhola de Cedillo, existe uma anta, monumento habitual por estas paragens.

### > Destaques

**NATUREZA:** do lado português, nos montes em redor do Sever, antes ocupados por searas de trigo onde pastavam vacas e ovelhas, restam as azinheiras e os sobreiros, a que se acrescentaram densos eucaliptais, revelando o abandono daquelas terras. Cá em baixo, as margens do rio enchem-se de freixos, choupos e junco, enquanto que ao longo dos caminhos de terra são comuns a esteva, a giesta, o medronheiro, o murtinheiro e o zambujeiro.

**PATRIMÓNIO:** Montalvão: Castelo (provavelmente do reinado de D. Dinis); Igreja Matriz (sécs. XIII - XIV); Igreja da Misericórdia; Capela de S. Pedro; Capela do Espírito Santo.

**ARTESANATO:** olaria pedrada; bordados e alinhavados de Nisa; rendas de bilros; frioleiras; aplicações em feltro e bainhas abertas.

**GASTRONOMIA:** arroz de cachola de Alpalhão; febrinhas da manança; sopa de sarapatel; sopa de afogado; migas de batata; papa ratos; maranhos; pezinhos de tomatada; feijões das festas; arroz de lampreia; sopa de peixe do rio. Doçaria (cavacas, bolos dormidos, esquecidos, nisas, barquinhos). Queijo mestiço de Tolosa (IGP); queijo de Nisa (DOP); salsicharia e enchidos de Alpalhão.

### > Época aconselhada

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

### > Sinalética

® FCMP

caminho certo

caminho errado

virar à esquerda

virar à direita



### > Código de conduta

Siga apenas pelo trilho sinalizado. / Respeite a propriedade privada. / Evite fazer ruídos desnecessários. / Observe a fauna à distância. / Não danifique nem recolha amostras de plantas ou rochas. / Não deixe lixo ou outros vestígios da sua passagem. / Não faça lume e tenha cuidado com as beatas dos cigarros. / Seja afável com os habitantes locais. / Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias. / Deixe as cancelas como as encontrou. Se estiverem fechadas, confirme que ficam bem fechadas.

### > Contactos úteis

Câmara Municipal de Nisa: +351 245 410 000

Posto de Turismo de Nisa: +351 245 410 000 - extensão 353

SOS Emergência: 112

SOS Floresta: 117

Centro de Saúde: +351 245 410 160

Informação anti-venenos: +351 217 950 143

GNR: +351 245 410 116

Bombeiros Voluntários: +351 245 412 303

Junta de Freguesia de Montalvão: +351 245 743 132

Promotor:

Percurso pedestre registado e homologado pela:

Parceiro institucional:



Co-Financiamento:



Julho 2015 / 1000 exemplares



## > Descrição do percurso



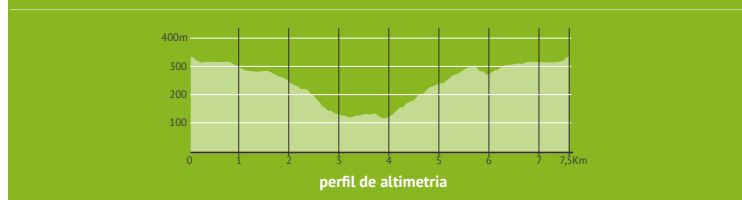
**Rio Sever.** Nasce na Serra de São Mamede, mas dois terços do seu curso servem de fronteira entre Portugal e Espanha.





O percurso tem início em Montalvão, povoação cujas casas brancas se destacam no alto de um monte isolado na paisagem. Depois de uma visita ao castelo, à Igreja Matriz e à zona histórica, segue pela estrada alcatroada que conduz até às encostas do Rio Sever, passando junto ao cemitério da aldeia e às ruínas da Capela de Santa Margarida.

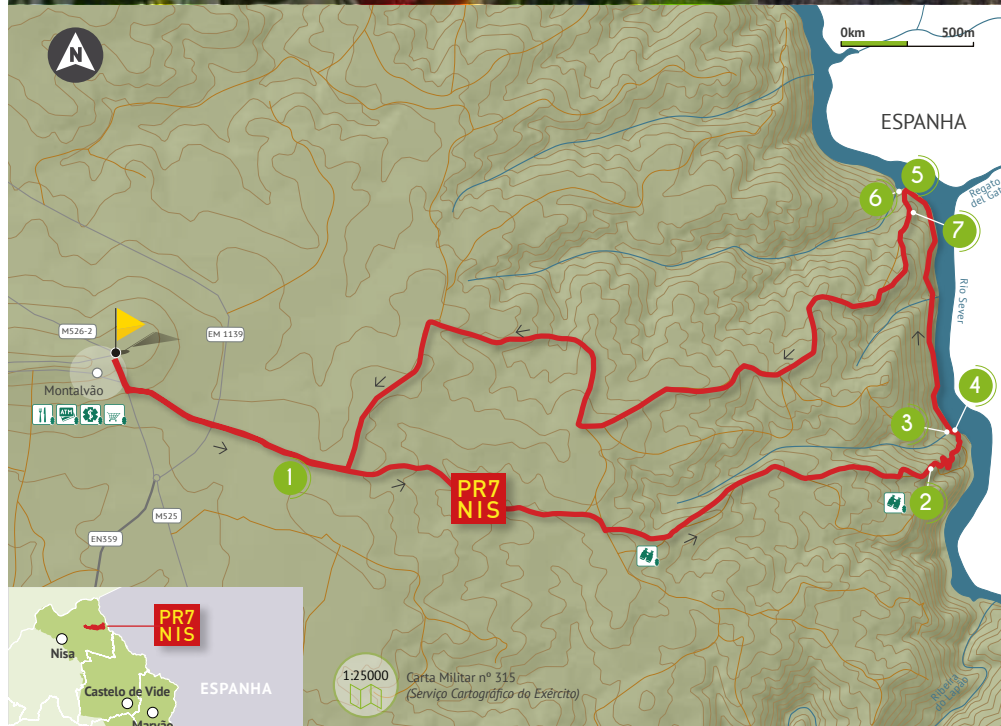
Atravessa a eira do Ferreira, percorrendo trilhos vincados entre eucaliptos e alguns pinheiros, outrora palmilhados por camponeses e contrabandistas. Mais abaixo, atinge as margens do rio, escondidas por entre o denso arvoredo, numa zona de declives acentuados onde abundam as fontes e as nascentes. Assim que tocar a borda do curso de água, ideal para a prática da pesca desportiva, encontra a azenha do Nogueira, hoje submersa. Com Espanha na outra margem, segue por um trilho de terra que acompanha o rio, em direção a norte, até à azenha do Artur, igualmente imersa pelas águas, num local privilegiado para merendar, com fontes férreas e um pequeno abrigo em xisto.

Abandonando a margem, inicia uma subida acentuada, eucaliptal adentro. Mais acima, a paisagem de sobre marca o regresso a Montalvão, através de caminhos de terra batida, por entre muros e ruínas em xisto.

 circular	 7.5 Km	 2.30 <sup>h</sup>	 subida 235 <sup>m</sup>	 II fácil	 334 <sup>m</sup> 127 <sup>m</sup>
tipo de percurso	distância	duração	desnível acumulado	difficuldade	altitude máx/mín



 adaptabilidade 2	 orientação 2	 tipo de piso 2	 esforço físico 2
O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).			
nível de dificuldade			



**Legenda**

- Percurso pedestre
- Estrada asfaltada
- Curso de água
- Sentido recomendado do percurso: contrário aos ponteiros do relógio
- Início / Fim: junto à Igreja Matriz de Montalvão, Nisa (GPS: 39°35'44,15"N; 7°31'38,10"O)
- Restauração
- Multibanco
- Farmácia
- Minimercado
- Paisagem

## > Pontos de interesse

- 1 Capela de Santa Margarida (ruínas)
- 2 Miradouro
- 3 Zona de repouso
- 4 Azenha do Nogueira
- 5 Zona de repouso
- 6 Azenha do Artur
- 7 Abrigo em xisto

## Sítio de Importância Comunitária São Mamede

São 116.114ha de grande diversidade de *habitats*, alguns prioritários. A geomorfologia e microclima propiciam o limite sul de distribuição para muitas espécies e comunidades vegetais de preferências mais atlânticas, como acontece nas vertentes norte e oeste, onde se destaca a presença do carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*).

As regiões mais a sul e viradas a este têm influência mais mediterrânica e, consequentemente, são o domínio dos montados de sobre e azinho.

Este SIC possui cursos de água importantes para a conservação do saramugo (*Anaeyprys hispanica*) e do raro e ameaçado mexilhão-de-rio (*Unio crassus*). Possui também a gruta mais importante do país e uma das mais importantes da Europa, como abrigo de colónias de criação e hibernação de várias espécies de morcegos.